

A CIDADANIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS DE ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Janaina Andretta Dieder

janaina.dieder@gmail.com

Gustavo Roese Sanfelice

sanfeliceg@feevale.br

Universidade Feevale

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar e analisar os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de educação física, a partir de observações em uma escola pública e uma privada. Na pública a cidadania se constitui através do enquadramento do comportamento social (regras, disciplina). Na privada ela é desenvolvida através de atividades que promovem a autonomia dos alunos sobre as práticas corporais. Mas, por vezes, predominava o abandono docente.

PALAVRAS-CHAVES

Cidadão; Educação; Escola

INTRODUÇÃO

A cidadania é um conceito subjetivo e pode ter diversos significados. Ela é considerada como “algo vivo e constantemente passível de transformação e mudança”, sendo “impossível de ser mensurada através de um medidor universal”, pois a mesma seria “uma ideia, uma construção social, um conjunto de comportamentos que caracterizariam o cidadão” (FERREIRA; CASTELLANI FILHO, 2012, p. 138).

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES - Código de financiamento 001 para sua realização.



Nesse sentido, a escola ocupa um lugar central para o desenvolvimento da cidadania e o que se propõe a pensar nesse estudo é a cidadania como prática cotidiana, que pode e deve ser ampliada a uma série de experiências e vivências dos indivíduos, dentro e fora do contexto escolar, levando a discussão para um enfoque vivencial dos sujeitos sociais, através de uma contínua autorreflexão de nosso contexto, dilemas e contradições, sobretudo no momento atual, em que as posições políticas estão polarizadas (MAIA; PEREIRA, 2014). Assim, por meio desse trabalho, entende-se que o aluno permanece construindo sua cidadania, sendo “capaz de questionar, analisar e se posicionar criticamente no mundo, buscando solucionar problemas de forma criativa e inovadora, sabendo interagir com o outro e suas diferenças” através de “resoluções de problemas que abarcam questões sociais, buscando a autonomia do aluno” (DIEDER; SANFELICE, 2019, p. 418).

Não obstante, a disciplina de Educação Física (EF) pode e deve, juntamente com as demais, desenvolver essas questões a partir das contribuições da área. Já que “agir de acordo com os princípios fundamentais da cidadania requer a aquisição de competências de cunho mais crítico” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p. 115). Dessa forma, o estudo teve como objetivo identificar e analisar os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de educação física.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como qualitativo descritivo e interpretativo. Foram selecionadas 2 escolas, uma da rede de ensino pública e uma da rede privada de uma cidade do Vale dos Sinos/RS, tendo como critério de escolha as escolas com maior número de alunos matriculados no ensino médio no ano de 2018. A imersão no campo empírico se constitui através de observações (13/03/2018 à 13/06 na escola pública e 21/03 a 14/06 na escola privada) e diários de campo.

A pesquisa segue os parâmetros éticos conforme Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, ciente sobre as obrigações éticas, preservando o respeito às pessoas (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa n. 81015617.1.0000.5348). Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a triangulação que, neste estudo, ocorreu através da triangulação por fontes, teórica e reflexiva (CAUDURO, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os contextos estudados possuem características diferentes que influenciam na formação para a cidadania, o que chama mais atenção e também desencadeia em diferenças no funcionamento das escolas e, conseqüentemente, a forma como a cidadania é desenvolvida nas disciplinas, são as metodologias de ensino utilizadas. A escola pública se caracteriza pela abordagem e metodologia tradicional, seguindo esse modelo conhecido e ainda predominante nas escolas, marcado pela transmissão de conhecimentos que “visa disciplinar a mente e formar hábitos”, prevalecendo “a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos” (LEÃO, 1999, p. 192). Enquanto que a escola privada inseriu no ano de 2018 metodologias ativas e colaborativas em seu processo de ensino, trabalhando por projetos e promovendo a interdisciplinaridade, onde os professores são facilitadores dos conteúdos e informações.

Percebe-se que a EF segue a dinâmica e funcionamento das escolas, de maneira geral. Na escola pública, de acordo com as observações realizadas, as aulas desse componente curricular no ensino médio são divididas em dois momentos: o primeiro que desenvolve atividades para a “preparação física” dos alunos, através de séries de exercícios e repetições, com ênfase na execução correta dos movimentos; e o segundo momento em que os alunos praticam alguns esportes pré-estabelecidos (na maioria das vezes futsal e voleibol). A EF nessa escola segue as “práticas tradicionais” que “têm como centralidade o ensino do esporte” e o “desenvolvimento da aptidão física” (GONZÁLEZ, 2016, p. 51). Em ambos os momentos da aula há bastante rigidez, cobrança e normas que devem ser seguidas. Não observamos diálogos sobre temas transversais, nem a vinculação com a vivência e cotidiano dos alunos, limitando, assim, o desenvolvimento da cidadania nessa disciplina. Evidencia-se a fragmentação do conhecimento em disciplinas e isso acaba



dificultando a formação dos alunos - a cidadania (SILVA; MOLINA NETO, 2014). Isso decorre do fato de que “talvez as práticas educativas no contexto macro social e no interior das escolas ainda não estejam configuradas em uma perspectiva que privilegie a construção do trabalho docente coletivo” (BOSSLE; MOLINA NETO; WITTIZORECKI, 2013, p. 401-402).

Durante uma observação, a professora perguntou sobre o que era a pesquisa que estava realizando e disse que “a cidadania é algo que está sempre acontecendo”, que achava que deveria ter uma disciplina para isso, que era o que faltava para essa geração. Falou que “na escola não falta muito porque aqui tem disciplina”, através das regras. Disse ainda que têm alunos que vem de vários lugares e às vezes tem um choque de realidade, porque é tudo muito regrado, disciplinado (DIÁRIO DE CAMPO, 15/05/2018). Dessa forma, percebe-se que a visão da docente, bem como da escola, é de que a disciplina imposta através das regras e normas de conduta compõem a cidadania, que é entendida como o enquadramento do comportamento social, limitando a possibilidade de dar voz e vez aos alunos.

Na escola privada, com a inserção de metodologias ativas e colaborativas que trabalham a partir de projetos que abarcam todas as áreas do conhecimento, a EF também se mostra em determinados momentos alinhada com essa proposta, por meio de práticas e atividades interdisciplinares. Vale lembrar, entretanto, que apesar de a EF ser protagonista em algumas atividades que serão expostas abaixo, muitas vezes os docentes desse componente curricular não se colocavam nessa posição, deixando para o professor que estava junto assumir a posição central da aula. Na observação do dia 27 de março de 2018 havia 2 professores em sala: de EF e de matemática. Foi realizada uma conversa sobre IMC (índice de massa corporal), a partir dos dados coletados na aula anterior. A docente explicou para os alunos que “o correto era fazer avaliação antropométrica”, pois se ficasse acima ou abaixo do IMC deveriam levar em conta outras questões e “tomar atitudes saudáveis para melhorar” (DIÁRIO DE CAMPO, 27/03/2018). Como continuação da proposta, a docente de EF pediu para os alunos relacionarem as transformações da sociedade e os hábitos de vida às necessidades atuais de atividades físicas. Conversou com os alunos também sobre alimentação, práticas esportivas e gasto calórico, onde eles puderam relacionar com o seu cotidiano (OBSERVAÇÃO, 17/04/2018). Em outra observação a proposta era fazer uma produção textual sobre alimentação saudável, trabalho desenvolvido pelos professores de EF e língua portuguesa (OBSERVAÇÃO, 13/04/2018).

Através das observações, entende-se que o desenvolvimento dos conteúdos em torno de um tema central, implicados pelo tratamento pedagógico, tem condições de dar ao professor de fazer a EF exercer algumas de suas expectativas em relação à formação de seus alunos, tais como: autonomia sobre as práticas corporais e formação de hábitos e conhecimentos sobre o seu próprio corpo, promovendo o desenvolvimento da cidadania (GONZÁLEZ, 2016).

Constata-se que os “projetos compartilhados coletivamente” são facilitadores de “ações que procuram permitir que o mundo da vida inunde o mundo da escola” (SILVA; MOLINA NETO, 2014, p. 1147). A cidadania sendo trabalhada como prática cotidiana a partir de elementos que compõem a vivência dos alunos dentro e fora do contexto escolar (MAIA; PEREIRA, 2014).

Apesar das metodologias ativas e colaborativas e do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, chegou um momento em que a EF foi colocada de lado, como algo a parte, percebida através da fala de uma docente de outra área: “A educação física o [professor] vai manter porque senão fica ruim vocês não terem a prática né?!” (DIÁRIO DE CAMPO, 17/05/2018), tendo como justificativa um momento de lazer e prática esportiva. E a partir de então foi observado cada vez com mais frequência uma forma de “atuação profissional que recebe no Brasil denominações como *rola bola*, *largobol*, *aula matada*, *pedagogia da sobra* (sic)”, por meio de um “abandono do trabalho docente” (GONZÁLEZ, 2016, p. 51, grifo do autor).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderando sobre os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na disciplina de EF, inferiu-se que seguem a dinâmica e funcionamento das escolas pesquisadas. Portanto,



a pública adota a abordagem e método tradicional, tecnicista e regido por normas de conduta, que constituem a cidadania vista pela escola através do enquadramento do comportamento social (regras, disciplina). Enquanto que na escola privada a EF entra como área de conhecimento protagonista em muitos trabalhos, mas que os docentes da área não se colocam nesse lugar perante as atividades. Mesmo assim, essas propostas desenvolvem autonomia nos alunos sobre as práticas corporais, e, conseqüentemente, sua cidadania. Entretanto, as aulas muitas vezes eram deslocadas dos projetos principais, tendo como justificativa um momento de lazer e prática esportiva, no qual acabava se caracterizando pelo *largobol* e abandono docente.

CITIZENSHIP IN THE DEVELOPMENT OF HIGH SCHOOL YOUTH IN THE PHYSICAL EDUCATION DISCIPLINE

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify and analyze the consequences of citizenship in the development of high school youth in the discipline of physical education, based on observations in a public and a private school. In the public, citizenship is constituted through the framework of social behavior (rules). In the private, it is developed through activities that promote the autonomy of the students on the corporal practices. But sometimes, there was a predominance teacher abandonment.

KEYWORDS: *Citizen Education; School.*

LA CIUDADANÍA EN LA FORMACIÓN DE JÓVENES DE LA ENSEÑANZA MEDIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El estudio objetivó identificar y analizar los desdoblamientos de la ciudadanía en la formación de jóvenes de la enseñanza media en la educación física, a partir de las observaciones en dos escuelas: pública y privada. En la pública, la ciudadanía se constituye por el encuadramiento del comportamiento social (reglas, disciplina). En la privada, es desarrollada por actividades que promueven la autonomía de los alumnos sobre las prácticas corporales. Pero, a veces, predomina el abandono docente.

PALABRAS CLAVES: *Ciudadano; Educación; Escuela.*



REFERÊNCIAS

- BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. Trabalho docente coletivo na educação física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.
- CAUDURO, M. T. (Org.). *Investigação em Educação Física e Esportes: um olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
- DIEDER, J. A.; SANFELICE, G. R. Os desdobramentos da cidadania na formação de jovens do ensino médio na dimensão dos projetos políticos pedagógicos. In: SANTOS, A. B. et al. (Orgs.) *Fontes, Métodos e Abordagens nas Ciências Humanas* [livro eletrônico]: paradigmas e perspectivas contemporâneas. Pelotas: BasiBooks, 2019. p. 408-419.
- FERREIRA, F. C.; CASTELLANI FILHO, L. Escola e Formação para a cidadania: qual o papel da Educação Física? *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 135-154, out/dez de 2012.
- GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. et al. (Orgs.). *Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). *Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. 1 ed. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2, p. 112-181.
- LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, n. 107, p. 187-206, jul. 1999.
- MAIA, A. A. M.; PEREIRA, M. Z. C. Cidadania, Educação e Cotidiano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 617-631, abr./jun. 2014.
- SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Os sentidos da escola e da Educação Física para estudantes e docentes de uma rede pública municipal. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1139-1158, jul./set. de 2014.
- SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

